



Números foram apresentados pelo prefeito de Salvador após reunião de planejamento estratégico realizada na tarde de ontem

‘Plano Salvador 500’ também é destaque

Um dos projetos mais importantes deixados pela gestão de ACM Neto como legado é o Plano Salvador 500. O Plano foi lançado em 2014 e é um instrumento público de planejamento da capital baiana para os próximos 30 anos. O nome escolhido se deve à sua execução, que vai coincidir com o aniversário de 500 anos da primeira capital do Brasil, em 2049.

O plano tem 59 objetivos espalhados por diversas temáticas. Dentre os principais, estão: resgatar o planejamento a longo prazo; elevar o nível de educação formal da população em idade ativa; aumentar a efetividade do sistema de segurança da RMS; promover Salvador como centro difusor da cultura; fomentar o desenvolvimento do turismo de fé e o de raízes.

Os dois principais objetivos estão ligados ao desenvolvimento sustentável da cidade, tornando Salvador uma capital menos desigual em termos sociais, urbanísticos e ambientais e promovendo o desenvolvimento urbano sustentável, contemplando orientações para o ordenamento territorial integrado e abrangente.

O plano busca orientar o desenvolvimento da cidade construído em parceria com a gestão municipal e toda a sociedade. O projeto terá quatro etapas: Estudos Básicos, Estudos Analíticos, Estratégia de Desenvolvimento e Política Urbana, e a finalização está programada para quando a capital da Bahia irá completar 500 anos.

ACM Neto deixa R\$1,6 bi no caixa da prefeitura

Dívida de curto prazo, que superava R\$ 1 bi em 2012, também foi zerada

Carolina Cerqueira*
REPORTAGEM
carolina.cerqueira@reddebahia.com.br

O prefeito de Salvador ACM Neto (DEM) concluiu seu mandato no próximo dia 31 exibindo números expressivos na área fiscal. Após receber a prefeitura no vermelho, em 2013, com um rombo da ordem de R\$ 77 milhões, ACM Neto deixará o cargo com as contas no azul, creca de R\$ 1,6 bilhão no caixa para o seu sucessor Bruno Reis (DEM). Até o final deste mês, este valor pode ser acrescido de mais R\$ 200 milhões. Se não bastasse, a próxima gestão não herdará dívidas de curto prazo, cujo montante era de R\$ 1,2 bilhão em 2012 e que foi zerada pela atual gestão.

Segundo o prefeito, o principal legado de sua gestão foi a autossuficiência da cidade. “Ninguém mais pode apontar o dedo para Salvador e dizer que esta cidade está condenada a viver com um pires na mão, a viver de favores do governo do estado ou do governo federal”, afirmou. “Não há mais espaço na primeira capital do Brasil para o discurso reductionista de que o prefeito tem que ser do partido ‘A’ porque é o mesmo partido do governador, ou do partido ‘B’ porque é o mesmo

partido do presidente. O prefeito tem que ser do partido do povo da cidade e isso está provado depois de oito anos”.

Os números foram apresentados, ontem, pelo prefeito, após a última reunião de planejamento estratégico e contou com as presenças de Bruno Reis, de secretários e de dirigentes de órgãos públicos, no Hotel Mercure, no Rio Vermelho. Segundo ACM Neto, 75% das metas estabelecidas como “bússolas” para guiar as ações municipais foram cumpridas e cerca de 80% do orçamento livre para investimentos foram aplicados nas áreas mais pobres da cidade.

Além de deixar a situação fiscal de Salvador organizada e inúmeras obras e projetos concluídos ou em andamento, o montante de investimentos da prefeitura quadruplicou na atual gestão, saltando de R\$ 157 milhões, em 2012, para R\$ 727 milhões. Com a casa arrumada, frisou ACM Neto, Salvador passou a destinar mais recursos do que determina a Constituição para áreas essenciais, como saúde e educação.

O prefeito contou que, em 2020, a gestão municipal investiu 26% do orçamento na educação, sendo o mínimo constitucional de 25%. Em 2017, chegou a atingir o recorde histórico de 29,3%. Com isso, de 2013 a 2020, foram aplicados R\$ 520 milhões além do mínimo previsto. Como consequência, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2019 da rede municipal no ensino fundamental (anos iniciais) cresceu 40%.

SAÚDE

Na área de saúde, o prefeito disse que, em 2012, o índice de gastos sobre receita de impostos era de somente 17%. Em 2020, ACM Neto entrega a gestão com o índice em 22,7%. De 2013 a 2020, foi

aplicado R\$ 1,2 bilhão de excedentes além do mínimo. Em relação aos gastos com a pandemia entre abril e novembro de 2020, a Prefeitura de Salvador recebeu da União R\$ 544 milhões para o enfrentamento da covid-19, mas teve gastos que somam R\$ 589 milhões.

O prefeito informou ainda que foram arrecadados R\$ 209 milhões entre 2014 e 2020 com a venda de imóveis municipais sem interesse de uso público. Esse valor foi a principal fonte de recursos para a construção do Hospital Municipal de Salvador e fonte exclusiva de recursos para a construção do Centro de Convenções de Salvador e do Parque dos Ventos.

“Todos esses resultados foram possíveis mesmo com a ampliação das isenções no IPTU, que passaram a beneficiar 251 mil imóveis”, acrescentou. Ele lembrou que, em 2012, por exemplo, não existiam terrenos de candomblé isentos do pagamento do tributo - em 2020, já são 159. Houve ainda a implementação de programas como o IPTU Verde e o IPTU Amarelo, que reduzem o tributo pago a partir de iniciativas sustentáveis.

A prefeitura implantou ainda Programas de Parcelamento Incentivado (PPIs), inclusive durante a pandemia, regularizando, somente durante a crise sanitária, quase R\$ 1 bi em débitos.

“Não foi à toa que Salvador se destacou no respeitado Índice de Gestão Fiscal da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), se tornando a primeira capital brasileira de melhor gestão fiscal. Além disso, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) aponta Salvador como a primeira capital brasileira em eficiência no pagamento de suas obrigações financeiras”, concluiu o prefeito.

***COM ORIENTAÇÃO DO SUBEDITOR GERALDO BASTOS**

● ● **Um dos principais legados que estamos deixando é a independência e autossuficiência administrativa e financeira de Salvador**

● ● **O prefeito tem que ser do partido do povo da cidade e isso está provado depois desses oito anos ACM Neto**
Prefeito de Salvador

OUTROS DESTAQUES

● **Precatórios** Os débitos de precatórios vencidos e não pagos, que eram de R\$ 93 milhões em 2012, foram zerados

● **Tributos** As dívidas de tributos com a União foram quitadas e Salvador saiu do Cauc, que é uma espécie de “SPC” do governo federal

● **Endividamento** A capacidade de endividamento do município, cujo limite legal é 120% da receita corrente líquida, era de 68% em 2012 e, pelo fato de a dívida líquida ter sido mais que zerada, pulou para 126% em 2020, ou seja, quase dobrou

● **Caixa** A disponibilidade de caixa tem sido positiva e crescente em todos os anos desde 2013, registrando R\$ 2,1 bi em 2020 (até novembro)